

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Epitaphes..... 25 rs. alin.
Annuncios permanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

Sede da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

As reformas

Vamos á vela para a bancarrota, para uma completa derrocada—dizem-n'ó todos. Pedem-se reformas, um viver diametralmente opposto ao que vimos tendo ha muitos annos. O futuro apresenta-se-nos com um aspecto ameaçador e ninguem esconde já a tristissima situação do Estado. Não se repara só para os cofres publicos, pensa-se com mais affinco na nossa autonomia prestes a naufragar no descrédito, no desperdicio, na desmoralisação, n'um mar de lama emfim.

E de toda a parte se clama:—reformas! reformas!

Sim, todos estão convencidos de que é indispensavel acabar com o patronato escandalosissimo que impera em todas essas repartições publicas: com os ninhos de guincho onde engordam, á sombra do thesouro, os *gros bonnets* da politica: com os syndicatos e por via dos quaes os argentarios, de braço dado com os ministros, celebram arranjos ruinosos para o Estado.

Nem um só parecer dissonante. Agora nem um só a querer illudir os incautos, pintando o paiz n'um estado de grande e visível prosperidade. Não, estamos á borda do abysmo; e um remedio energico, prompto, effizaz impõe-se absolutamente. Ou mudança de vida ou a morte—é um dilemma terrível, mas é um dilemma de que não ha fugir.

Por isso de toda a parte se clama:—reformas! reformas!

E o ministerio tomando como verdadeiramente sentido esse grito, que partia de toda a parte, pensando que toda a nação estava prompta para o sacrificio, que as circumstancias lhe impunham, atacou de frente o problema, marchou segundo a indicação da opinião publica. Os ministros elaboraram de prompto as reformas, que julgaram indispensaveis.

Publicou-se a do ministro das obras publicas. A sua energia viril manifestou-se ahi claramente, cortando fundo por muitos abusos, suprimindo innumeradas despesas de mera ostentação, reparando alguns dos desperdicios, que o snr. Emygdio Navarro havia feito. Foi uma reforma á altura das necessidades do paiz.

Contra ella levantou-se logo uma parte da imprensa, que dias antes tinha pedido economias, sendo certo que era com a base das economias que as reformas se exigiam. E porque tantos ataques? porque esses criticos jornalistas viram acabarem-se algumas gratificações que recebiam sem trabalho; viram reduzir-se os quadros das suas repartições, de modo que se lhes torna um pouco mais difficil o accesso: viram terminar es-

colas em que eram professores e onde o numero d'estes era menor do que o dos alumnos.

Para taes criticos e para quasi o geral, as reformas são boas, contanto que operem economias no bolso dos outros, deixando em paz as escandalosas sinecuras do que vivemos.

Appareceu posteriormente a reforma do ministro dos negocios estrangeiros. Foi uma transigencia com todos os empregados, com todos os que vivem do thesouro. Quando muitas economias se podiam esperar, porque alli ha logar rendosos de simples ostentação, a reforma deixa por emquanto tudo na mesma, fica esperando que esses empregados morram para então se supprimirem os logares.

Mas era isto o que a nação pedia? Não era. Exigem-se immediatas e promptas economias para acudir á situação afflictiva das finanças, para evitar uma liquidação geral.

Transigindo com os empregados, vê-se que os empregos não pertencem á nação, são apenas propriedade dos que os disfrutam. Parece que não foram nomeados para desempenhar um serviço, mas só para se lhes fazer uma doação com um certo lucro annual.

Entretanto a imprensa em que figuram os altos burocratas applaudiu sem reservas esta reforma plutonica, como se ella tivesse algum merito.

Já não succede o mesmo á reforma judiciaria que está prestes a ser publicada.

Principiam contra elle de ataques e precisamente na parte que mais sympathica deve ser ao povo. Esses ataques dirigem-se principalmente contra as economias resultantes da extincção d'alguns tribunaes—os dos districtos, transformados nas relações provinciaes, e na extincção d'alguns districtos criminaes em Lisboa.

Allega-se que com isto se vão offender direitos creados. Não ha allegação mais absurda.

Que direitos creados se offendem, visto serem a juizes só em circumstancias especiaes innamoviveis?

Com tal medida reduzem-se os quadros com o que se poupa bastante, e acaba-se com tribunaes especiaes, como são os administrativos e contencioso fiscal, o que é bom. Está provado pela experiencia que a multiplicidade e diversidade dos tribunaes apenas serve para embaraçar a justiça, levantar conflictos de jurisdicção confundir os litigantes.

Se a reforma judiciaria visa a uniformisar o processo contencioso nos seus varios ramos, e apenas economias nós applaudimol-a embora acabe com muitos dos chamados direitos adquiridos.

ODYLIO

Aurora da minha vida
Estrella do meu futuro
Acceita do teu amante
O affecto mais doce e puro:
Eu quero na solidão
Consagrar-te o meu amor!
Fujamos d'essa procella
Do mundo vil e traidor.
Desejo unir-me a teu seio
Enlevar-me com ardor
No teu corpo pequenino
E roubar-te beijos mil
Sempre, sempre, sem cessar
D'esse teu rosto divino
E como as aves no espaço
Seus hymnos cantando vão,
Eu quero um hymno cantar
Para ti na solidão
E d'elle deixa abrigar
Os echos no coração.

Março=1891.

João Sincero.

TRINITAS

AO MEU AMIGO G. DIAS

De teus olhos tão vivos e tão bellos
Irradia d'amor ardente chamma
Não desajes com os teus negros cabellos
Atar o coração de quem não ama!

Myriades d'e-trellas tem o céu
Ardes, inquietas, como o mar.
Repara minha bella: no olhar teu
Inda ha mais brilho e fogo pois que arden
A minha pobre esperança n'esse olhar!

Irmã da minha em tudo, a tua alma
Serena, sempre alegre, sempre calma,
Aspira a santa paz, o puro amor,
Bem dita aspiração! Ail tão bem dita!
Expande mil sorrisos na desdita
Levanta sobre um tumulto uma flôr!..

Março=1891.
(Inédita).

João Sincero.

Novidades

Theatro.—O espectáculo, dado domingo no nosso theatro por uma troupe da elite da sociedade vareira, agradou muito.

Nem um camarote vazio: a plateia repleta: as galerias quasi cheias. Uma verdadeira excepção, porque desde ha muito, depois das arruaças, o theatro tinha cahido em desuso e era pouco frequentado.

O drama—*O advogado da honra*—tem papeis bastante difficeis e principalmente o do galan, confiado ao nosso amigo dr. Antonio Sobreira, demanda muita força, que attinge o maior grau na primeira scena do segundo acto.

Todos os papeis foram correctamente desempenhados e todos os amadores muito applaudidos. Passaram porém desapercibidas aos espectadores algumas scenas admiravelmente interpretadas co-

mo foram as do primeiro acto, se bem nos recordamos, entre Sobreira e Ferraz, e tambem a do primeiro acto entre o dr. Lopes e José Cunha:—não eram lances vistos, mas nem por isso a difficuldade era menos na interpretação.

No drama sobresahiram dr. Sobreira, dr. Lopes, Ferraz e José Cunha. A João Coelho e dr. Amaral foram-lhes distribuidos insignificantes papeis, mas, compendendo, tiveram na comedia—*Medico-mania*—papeis em que sobresahiram e foram muito applaudidos.

Foram feitas varias chamadas ao distincto ensaiador, o sr. padre Francisco Marques da Silva, que não appareceu no palco.

Guerra aos bicos.—Foi o Albino da Regedoura quem declarou guerra aos bicos de Vallega e até, segundo consta, d'Ovar. Encontrou-se-lhe um enorme poleiro atulhado de gallinhas e dizia as más linguas que elle tinha vendido muitas para Pardi lhó.

Mas como a boa vida nem sempre dura, agora a freguezia de Vallega declarou-lhe por sua vez guerra.

Na freguezia de Vallega já ha muito que eram continuados os roubos de gallinhas. Queixavam-se os lavradores, mas nunca se descobrira o ratoneiro. Sabia-se comtudo que na taberna do Albino, junto do passo do nivel da Regedoura se faziam todas as noutas patuscadas, que duravam até altas horas. Conheciam-se tambem os maus habitos do dono da taberna, que era tido por um famoso coito, onde os filhos familias largavam todo o dinheiro que podiam arranjar. Mas d'isto ao roubo das gallinhas ia muito.

Na noute de segunda para terça-feira roubaram os bicos do poleiro de um visinho do nosso amigo João Valente da Fonseca do Molaredo d'aquella freguezia. João Valente receando que na noute immediata viessem roubar os seus bicos rondou até altas horas da noute, mas sobre a madrugada descahiu com somno. Foi então que lhe roubaram os bicos.

Pela manhã, bem cedo ainda deu pelo roubo; e participando-o á familia poz logo na alhêta dos larapios todos os parentes.

Ora o nosso amigo pertence á importante familia dos Lombões de Vallega, que é numerosissima e de muita consideração na freguezia.

Alguns homens vieram para a estação d'Ovar, outros para a praça de Estarreja, outros para o caminho de Pardilhó e ainda outros começaram a busca na freguezia.

Um sobrinho do roubado descobriu as gallinhas no poleiro do Albino e participando a seu tio ficaram ambos de guarda á casa, de largo, enquanto um outro vinha dar parte á auctoridade administrativa. Com ordem d'esta foi o Albino preso e reconhecidas

por testemunhas algumas das gallinhas do roubado.

Correu a noticia pela freguezia e muitos vieram a casa do Albino para vêr se alli estavam as suas gallinhas. Muitas foram reconhecidas, e até umas que havia um mez tinham sido roubadas a um pobre homem.

Os queixosos formavam uma grande escolta, que trouxe á cadeia o larapio. Após aquelles vieram outros apresentar a sua queixa, e segundo o calculo feito sobre a 1000 o numero de bicos roubados em Vallega.

Por alguns indicios a auctoridade administrativa mandou prender um outro rapaz, cujo nome nos não recorda. Esse rapaz confessou que effectivamente havia roubado sete gallinhas por mandado do Albino e que este o instigara a roubar o poleiro bem fornecido do chefe do apeadeiro d'Avanca, mas que tal não fizera.

Foi depois presa uma rapariga, ignorando-se porém as suas declarações.

E' de suppor que a quadrilha seja maior, porque os roubos eram muito frequentes e ao mesmo tempo em varios logares.

Nós pedimos á auctoridade administrativa a maior energia para com estes larapios. E' necessario estirpar este fermento logo no principio para nos não vermos a braços com um bando de ladrões. A impunidade anima-os e torna-os ousados.

Já que esses larapios declararam guerra aos bicos, declaremos-lhe nós a elles tambem guerra.

E' possivel que depois da guerra feita com a lei a freguezia de Vallega descanse um pouco mais.

Feira do martyr.—No domingo a feira do Martyr, apesar de muito concorrida, metteu menos gado do que a feira anterior.

Comtudo fizeram-se muitas transacções, sendo bastante remunerador o preço do gado suino.

Fallecimento.—Falleceu n'esta villa uma tia do nosso amigo o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Os nossos sentidos pesames.

Vae á vella.—Viamos rarrar a Estrumada por uma forma extraordinaria. Sabiamos que o furto tendia a diminuir, e não comprehendiamos como o desbaste era tão grande.

Ha dias porém um pobre homem accusado n'um processo de policia correccional, declarou perante todo o tribunal e perante dois guardas da Estrumada que esses mesmos guardas faziam negocio com a lenha, vendendo pinheiros, sendo quem maior quinhão tiravam da matta.

Agora um outro facto, bem mais grave nos chega ao conhecimento.

Na terça e quarta-feira andou Antonio Soares Pinto, figurando de presidente da camara a ven-

der pinheiros na parte do norte da Estrumada.

Começou elle trazendo ao lado uns poucos de lavradores que fizeram *compras* admiraveis, chegando um a ficar por 3:000 ou 3:300 reis com pinheiros que lhe dão 18 carros de lenha. A venda de terça-feira deu rebato e na quarta appareceu muita gente, o que pareceu contrariar deveras o tal presidente.

Os que compraram no primeiro dia, ganharam na venda posterior mais do dobro; e os que então se não arranjaram, já o não poderam fazer na quarta feira.

Agora nós perguntamos: que modo é este de fazer vendas á *capucha*, sem annuncios? Pois no jornal da camara annunciam-se as coisas mais insignificantes, e não se annuncia a venda dos pinheiros na Estrumada? Que auctorisacção tinha a camara para fazer semelhantes vendas?

Bem sabemos que a camara hade arranjar ou ter arranjado uma acta da sessão camararia a mascarar o *caso*; mas nada a pode absolver de semelhante abuso.

A auctoridade administrativa compete fiscalisar as medidas irregulares postas em pratica por tal *excalso* presidente.

Com tal gente todos os cuidados são poucos.

Para o Brazil.—Partiu para o Brazil o nosso amigo e importante capitalista d'esta villa, sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Espera o nosso patricio demorar-se muito pouco tempo na cidade do Rio de Janeiro para onde se dirige.

Desejamos-lhe saude e feliz viagem.

Paços do concelho.—Ha dias, quando foi apresentada á camara em sessão, a nova planta dos paços do concelho, quasi todos os vereadores se insurgiram contra a idéa de acabar com o *sythema* d'arcaria, que se vê nos actuaes paços do concelho.

A esses vereadores não só impressionava a vulgaridade do aspecto da nova planta, como ainda a falta, que as arcadas fazem ao commercio de pannos em tendas, que agora vemos.

Effectivamente a arcaria tem grandes vantagens, afóra a sumptuosidade, que dá ao edificio. No tempo de inverno, principalmente, é um bom resguardo e sustenta as praças.

Mas tem também grandes inconvenientes. Torna as cadeias lobregas e frigidissimas: occupa um grande espaço, tolhendo as accomodações do edificio. No logar dos arcos podem ficar—o tribunal, os cartorios, o correio, a conservatoria ou outras quaesquer repartições, que mais espaço dão ao l.º andar.

Dove, porém, a camara compensar os vendedores de pannos, que não podem ficar com as suas tendas expostas ao tempo.

Ha um local muito apropriado para isso. E' a praça da hortaliça. Quer do lado do norte, quer do nascente, deve mandar fazer barracas proprias para lá se estabelecerem as referidas tendas, alugando a camara essas barracas em leilão. Ahi está como se compensavam esses negociantes e como a camara obtem uma fonte de receita.

Mas pergunta-se:—para onde

irá a hortaliça? Ainda na Praça fica demasiado campo para isso. Para a venda da hortaliça nem de tanto espaço se precisa.

Audiencias geraes.—Começaram na sexta-feira as audiencias geraes.

Foram absolvidos dois reos de Vallega accusados de juramento falso.

O jury absolveu-os.

Iluminação publica.—E' uma comedia o que está succedendo com a iluminação publica.

Nós nem já fallamos no facto de serem mudados os candieiros que estavam á porta dos adversarios da camara, para a porta dos amigos. Esse facto já é muito vulgar e ninguem o extranha.

Agora o que fazemos notar é que ás vezes ás 10 horas da noite já se não veem accesos meia duzia de candieiros em toda a villa. São provavelmente as *corujas*, que vão chupar o petroleo dos depositos dos candieiros!

E o municipio a pagar tudo por bom preço...

Espectaculo—Um grupo de rapazes dos mais elegantes e *chics* cá da terra dá hoje um espectaculo no *theatro* da nossa villa.

Deve ser enorme a concorrência: deve ser magistral o desempenho.

Oxalá não nos enganemos.

As estradas.—De todas as terras do districto se queixam contra o pessimo estado em que se encontram as estradas do governo. Parece que fomos votados completamente ao esquecimento.

As nossas estradas estão intransitaveis. Em parte desapareceu a caixa da estrada e os carros trilham e areia como pelos velhos caminhos, onde ao menos não haviam enormes poças d'agua stagnada dias e dias.

Nas Pontes é impossivel passar: e alli demais a mais é ponto de transitio obrigatorio quer dos da Praça para a igreja, quer dos d'Arnella para a Praça.

Debalde os pobres cantoneiros esperam ha mezes por alguns carros de calhau para tapar as covas. Lá do alto não vem um coitil.

E estas economias não representam senão prejuizos. As estradas arruinam-se de todo e depois já se não podem reparar. Precisam de ser feitas de novo.

Pelimos que ao menos se repare a estrada nas Pontes da Graça. Não chega a cem metros de extensão.

Desordens na Inglaterra.—Deram-se ha dias em Castbourne novas desordens por occasião da procissão dos salutistas. Travaram-se batalhas entre o povo e os salutistas. A policia deu algumas cargas. Houve numerosos feridos.

A artilheria allemã—Participam de Berlim que o Reichstag deverá occupar-se, na proxima sessão, de um grande credito para a reforma da artilheria.

Falla-se n'um emprestimo de mais de cem milhões de marcos para uma nova especie de canhões e não ha duvida de que esta verba será votada, quasi por unanimidade.

LINGUAS DE PRATA

SCENAS DA ALDEIA

—Não sabe, visinha? Maria, a leiteira, Aquella innocente, pombinha sem fel, Já tem seu *derrico*! É esta a primeira Proesa de amores... namora o Manuel.

—«Manuel da Azinhaga?! Ó *sôra* Joaquina, Que grande patranha! Não 'steja a mangar. A rapariguita, que é joia tão fina, De um bruto d'aquelles *havera* gostar?!

—Um bruto! ora essal que mais merece ella? É moço valente, janota de truz! Do Antonio da Rita, da Rosa Marcella, Mas cala-te, bocca... sei coisas! Jesus...

—«Antão que me diz á cunhada do Chico?... E não ter vergonha de amores assim!... —Lá isso é verdade: fidalgo tão rico, Se acaso a namora, não é p'ra bom fim.

—«Da Emilia do Adro, também me contaram Bonitas façanhas... até por signal Que um dia nas eiras os dois se encontraram É ouviram-se uns beijos!... E esta que tal?...

—O pobre marido que a adora, coitado! É inseparavel do primo Joaquim... Mas visto que gosta de ser enganado Algum mal lhe venha; mas *nanja* por mim.

Má lingua não tenho, sou eu que lh'o digo; Mas vêem-se coisas que fazem ferver O sangue cá dentro... Parece o inimigo Do genero humano, que as anda a tecer!

—«De toda essa gente, durante seis mezes, Por mais que se diga, sempre ha que contar. Agora, adeusinho; tocou já tres vezes A missa do dia; não quero faltar.

D. M. A. d'Andrade.

O conde de Paris—A fortuna que o fallecido marquez de Saint-Astier lhe legou em testamento, vai o sr. conde de Paris, pae da sua magestade a rainha de Portugal, dar uma excellent applicação.

O conde de Paris vai fundar no castello de Bries uma escola livre de agricultura, sendo assim os vastos terrenos circumjacentes transformados em campo de experiencias dos alumnos. Será creado o numero de pensões correspondentes ao rendimento da importancia total dos bens legados ao sr. conde de Paris; essas pensões obter-se-hão por meio de concurso, em que poderão tomar parte os alumnos das escolas tanto religiosas como leigas.

Um conselho de administração escolhido pelo sr. conde de Paris terá a seu cargo a completa gerencia dos interesses d'esta excellent instituição.

Um drama de ciúmes—Tem dado que fallar o famoso Exercito de Salvação.

Não ha muito que, sob a inculpação de assassinio, um dos officiaes foi condemnado á morte e executado, pela electrocucção, no carcere de Nova-York.

Este ultimo domingo, em Omaha, Estado de Nobraska, uma sessão solemne, celebrada para a recepção da marechala Booth, que na vespera havia chegado de França, foi assignalada por uma tragedia sangrenta. Em plena reunião, uma das recrutas miss Nettie Brutler, tirou do bolso um revólver e disparou-o contra miss Hattle Smith, que tinha o posto de capitão no exercito. E emquanto miss Hattie Smith cahia mor-

talmente ferida, Nettle Butler vivava contra si propria a arma, suicidando lo-se com um tiro na cabeça.

Attribuo-se o caso a ciúmes.

A torre inclinada de Saragoça.—Acaba de ser demolida a famosa torre inclinada de Saragoça, conhecida pelo nome de *Torre Nova*.

Fôra construida em 1504 para ser lá collocado o relógio da cidade, e tinha 84 metros de altura.

A originalidade da *Torre Nova* consiste n'uma forte inclinação, a qual fazia que o vertice do monumento sahisse do prumo uns dois metros e meio.

Ultimamente houvera signaes de ruina e d'ahi o proceder-se á demolição.

As promessas de casamento.—Na America não se brinca com as promessas de casamento.

Uma viuva de setenta annos Mathilde Partridge, acaba de fazer condemnar a 800 dollars de perdas e danos um velho e rico negociante de Nova-York, M. A. Joyce que não cumprira as promessas matrimoniaes que lhe fizera.

Setenta annos e viuva! Que fariam os magistradas de Nova-York se se tratasse de uma donzella?

Assassinado e enforcado.—Domingo passado, um guarda particular que fazia o seu giro na floresta de Montmorency descobriu n'um sitio chamado dos Champeaux, um corpo d'homem pendurado n'uma arvore.

A justiça averiguou que o homem cuja morte datava de alguns dias, enforcado com uma cinta de flanela, não podia ter succumbido á estrangulação. Effectivamente o pescoço não tinha vincos algum e a cinta que em parte lhe cobria o rosto, segurava-o pela nuca.

Além d'isso, o corpo, uma vez despojado das suas roupas ensanguentadas, pôde observar-se que tinha no braço esquerdo uma primeira ferida, certamente feita com uma faca. Encontrou se mais uma ferida n'uma virilha. No entanto esta ultima ferida não confirma a hypothese de um crime.

A' data das ultimas noticias ainda não se tinha verificado a identidade do enforcado. Sobre o desgraçado não se encontrou papel algum, nem mesmo o mais insignificante objecto. E' um homem de cerca de quarenta annos, de estatura mediana, de cabellos e bigode pretos. Tem a apparencia d'um operario remediado.

A casa Borghese—Participam de Roma que os arquivos da familia Borghese, vendidos em parte ao Vaticano, contém importantes documentos relativos aos papas Paulo V e Clemente VIII.

Entre os papas mais notaveis da collecção figuram muitos respeitantes á lucta entre Roma e Veneza e ás desintelligencias matrimoniaes de Henrique IV e Margari da de Valois.

Ha também numerosos autographos de Paulo Sarpi, Giordano Bruno e Savonarola.

A conspiração de Barcelona—O conselho de guerra, reunido em Barcelona para julgar os reos implicados no crime do ataque ao quartel do Bom Successo, proferiu a seguinte sentença, que foi approvada pelo capitão-general:

Condemnou Jaime Reberto, como cumplice, em 20 annos de cadeia, interdicação civil, accessorias e indemnisação da parte correspondente; José Ruiz Tapias, José Solanas e Rafael Salés, em prisão perpetua, com as penas accessorias, como autores de crime de rebelião militar; José Codonyer, em reclusão perpetua; Pablo Agusti, Pedro Font e Domingo Ventura, em 12 annos de carcere, como autores da conspiração.

Absolveu Julian Pons e instaurou processo separado ao reo Coto, recentemente preso.

CHRONICA

A civilização alastra-se.

Out'ora, no tempo do *arroz de quinze*, como vulgarmente se diz, era brio o viver no meio das trevas da ignorancia: não saber ler sequer, ser emfim um leigo como o foram alguns reis de Portugal!

Hoje todos procuram beber na fonte da sciencia os conhecimentos das differentes especies de materias em uso no nosso estado social; todos querem salientar-se, cada um por modo diverso, pelo dom da palavra, pelos seus escriptos, pelos seus brazões, posição na estrada da vida, etc.

Tenho em vista pois, com o que dito fica, elucidar o leitor de

Annuncios

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

O nosso programma é simples e traça-se em poucas palavras.

A Empreza creando esta nova colleção de VOLUMES A 100 REIS, propõe-se apenas a um fim, o vulgarisar por meio de uma publicação, feita em excellentes condições materiaes, e por um preço infinitamente barato, as obras dos romancistas mais distinctos e conhecidos, constituindo assim uma *Bibliotheca Popular*, verdadeiramente digna d'este nome.

Não damos premios, nem offerecemos brindes. O verdadeiro brinde e o notavel premio, está na extraordinaria barateza da publicação, barateza que não tem rival, podemos affiançal-o, não dizemos já no nosso paiz, porque isso seria escusado, mas em todos os centros do mundo onde se tem estudado as edições economicas.

Cada volume de 100 réis, levará 300 mil a 600 mil letras de impressão!!!

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O *Castello da Raiva* de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÃO DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTHECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão, pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES — BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

VIDA

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELLAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.^a EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castellar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho, —Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordões de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigrosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanaes, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo